

Sindsep participa de ação social Instituto Cidadão: cidadania, direitos e solidariedade

O Instituto Federal do Maranhão – IFMA, Câmpus São José de Ribamar promoveu durante todo o dia de hoje, 29 o Instituto Cidadão, ação social que busca atender alunos e comunidade do entorno da escola, projeto idealizado pelo professor Arcenildo da Silva Nascimento.

Para tanto, a direção da instituição buscou parcerias com órgãos públicos municipais, estaduais, federais e empresas privadas para atendimento social, médico, jurídico e de lazer.

“Essa é a primeira vez que realizamos o projeto aqui no Câmpus São José de Ribamar e esperamos poder ajudar a nossa comunidade aqui do entorno a acessar uma série de políticas públicas utilizando um grande número de parceiros que se dispuseram a ajudar”, explicou a diretora Geral do Câmpus São José de Ribamar, professora Izolina Borges.

Dentre os parceiros, destacamos a Defensoria pública, Procon, Viva Cidadão, SEMUS, Sedel, SE-SI e Sindsep.

O objetivo do projeto é integrar a escola com a comunidade,

ajudando com o acesso às políticas públicas como emissão de documentos, orientação jurídica, consultas médicas e oftalmológicas, aferição de pressão, vacinação, dentre outros serviços. Durante a Ação, foram realizados centenas de atendimentos contemplando alunos, seus familiares e os moradores do entorno do Câmpus.

O Sindsep sempre esteve integrado aos movimentos sociais e às campanhas de cunho social e mais uma vez se mobilizou para apoiar essa importante ação social promovida pelo IFMA Câmpus São José de Ribamar, disponibilizando o advogado, Dr. Mateus Levy, para fazer as orientações jurídicas de acordo com a demanda do evento.

A diretora Conceição Reis Silva, da secretaria geral do Sindsep parabenizou a direção do Câmpus pela iniciativa colocou o sindicato à disposição para futuras ações como essa.

“É muito gratificante ver a escola pública cumprindo o seu papel de mudar a vida não só dos seus



alunos, mas das famílias e da comunidade como um todo. Parabéns professora Izolina Borges pela Ação”, afirmou a diretora Conceição Reis Silva.

Sindsep realiza doação de alimentos ao programa Mesa Brasil

O Sindsep realizou na tarde de hoje, 28, a doação de alimentos para o programa Mesa Brasil do SESC.

O ato de entrega foi feito na sede da entidade e contou com a participação das diretoras, Conceição de Maria (Secretaria Geral), Erionilde Pinto (Secretaria de Administração, Patrimônio e Finanças) e Eliene Leite (Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer).

O Sindsep é um parceiro do programa Mesa Brasil há muitos

anos. O programa existe desde 1994, e ao longo dessas três décadas vem contribuindo para diminuir a fome no Brasil.

O programa sobrevive por meio de doações de parceiros, e contribui para a garantia da segurança alimentar e nutricional de crianças, jovens, adultos e idosos, em situação de vulnerabilidade, em todo o Brasil.

Atualmente mais de 33 milhões de brasileiros passam fome no país, segundo a Rede PENSSAN.



Nota de Falecimento

O Sindsep lamenta a perda irreparável da companheira **Nilza Carvalho Miranda**, servidora aposentada da Ex-Roquette Pinto, que faleceu ontem, 28 de novembro.

A entidade solidariza-se aos amigos e familiares neste momento de profunda dor.



Desemprego cai 6,2% no trimestre e é o menor em 12 anos

A taxa de desemprego no Brasil recuou para 6,2% no trimestre de agosto a outubro, conforme dados da Pnad Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) divulgados nesta sexta-feira (29) pelo Instituto IBGE. O índice representa o menor nível desde 2012, reforçando uma tendência de melhora no mercado de trabalho.

O crescimento do emprego foi impulsionado pelos setores de indústria, construção e serviços. No trimestre, a indústria absorveu mais 381 mil trabalhadores (alta de 2,9%), enquanto a construção contratou 183 mil pessoas (2,4%) e o setor de serviços ganhou 187 mil ocupados (3,4%).

Segundo a pesquisa, 6,8 milhões de brasileiros estão desempregados. O recuo foi de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre de maio a julho e de 1,4 ponto percentual na comparação com o mesmo período de 2023, quando a taxa era de 7,6%.

Recorde na informalidade

A informalidade também cresceu e alcançou o maior número em oito anos: 40,3 milhões de pessoas, equivalente a 38,9% dos trabalhadores. O aumento foi impulsionado principalmente pelo recorde de empregados sem carteira assinada, enquanto o número de trabalhadores por conta própria permaneceu estável em 25,7 milhões.

Subutilização e desalento

A taxa de subutilização (que é a soma da população desocupada, sub ocupados por insuficiência de horas e aqueles que não estão ocupados nem desocupados, ape-



sar de possuírem potencial para integrar a força de trabalho) caiu para 15,4%, menor índice desde 2014. A população desalentada, que são aqueles que desistiram de buscar emprego, chegou a 3 milhões, o menor número desde 2016.

Rendimento e desigualdade

O rendimento médio real dos trabalhadores ficou em R\$ 3.255, estável em relação ao trimestre anterior e com alta de 3,9% na comparação anual. A massa de rendimento alcançou R\$ 332,6 bilhões, um aumento de 7,7% no ano, refletindo maior poder de consumo no período.

Como o IBGE calcula o desemprego

A taxa de desemprego, segundo o IBGE, corresponde ao percentual de pessoas que buscam uma oportunidade no mercado de trabalho, mas não conseguem ocupação. Esse grupo é formado por indivíduos disponíveis para trabalhar e têm feito esforços para encontrar uma vaga.

O cálculo exclui pessoas fora da força de trabalho, ou seja, aquelas que não estão empregadas nem em busca de emprego. Entre elas, estão estudantes que dedicam seu tempo

integralmente aos estudos e pessoas que optam por realizar atividades domésticas, como donas de casa. O método é parte da Pnad Contínua, que coleta informações para avaliar o desempenho do mercado de trabalho no Brasil, levando em conta critérios padronizados para refletir a realidade da população em idade ativa.

Pnad Contínua

A Pnad Contínua, realizada pelo IBGE desde 2012, avalia mensalmente indicadores relacionados ao mercado de trabalho de pessoas com 14 anos ou mais em todo o Brasil. Os dados refletem médias trimestrais, evitando oscilações mensais e apresentando tendências mais consistentes.

Os resultados reforçam a recuperação do mercado de trabalho no Brasil, com geração de empregos formais e informais. Entretanto, a informalidade elevada e a instabilidade nos rendimentos indicam desafios para consolidar a melhora nas condições de emprego e renda.

Fonte: CUT